



Lúcia Nunes Dias, ISCTE-IUL, CEHC

Título da comunicação: *Droga e Fortuna - Suas construções e desconstruções pela história portuguesa contemporânea 1887 – 1970*

Resumo: O cenário onde se move o conceito de “droga” vem assumindo ao longo da história, irredutivelmente uma textura complexa anexa a importantes modificações de impactos transformativos ao nível das dinâmicas sociais, culturais, políticas, legais e económicas na sociedade internacional.

Para melhor situar a problemática da droga, será inicialmente realizada uma analogia entre a palavra “droga” e a Deusa romana da Fortuna (boa ou má), procurando enquadrar suas perceções, seus domínios e concetualizações.

Esta comunicação tem por objetivo contribuir para uma melhor compreensão das construções e desconstruções do conceito de “droga” ao longo do período de 1887 a 1970, fazendo-se acompanhar de uma contextualização fundamentada pelas transformações produzidas pelas dinâmicas sociais, culturais, políticas, económicas, científicas e culturais ao longo do período em análise e que influenciaram as diferentes construções do conceito de droga.

Para tal, procurar-se-á descrever as evoluções e transformações do(s) conceito(s) de “droga”, práticas de consumo, movimentos sociais, políticos e culturais associados; bem como a forma como os poderes centrais entenderam e lidaram com as questões relativas à droga, ou seja, relativas às políticas da droga que, ao longo do período em análise, foram sendo pensadas, tentadas, implementadas e avaliadas realçando os elementos do seu fracasso e do seu sucesso.

Para melhor descrever e analisar a evolução das dinâmicas sociopolíticas do conceito de droga na sociedade portuguesa contemporânea, opta-se por uma abordagem teórico-

metodológica histórica e política, sustentada por uma dimensão analítico-descritiva e reflexiva do objeto de estudo em causa, delimitada pelo período de 1887 a 1970. Esta investigação encontra suporte empírico no levantamento bibliográfico de dicionários, enciclopédias etimológicas e conceptuais que se debruçam especificamente sobre a temática das drogas e substâncias psicoativas. Far-se-á, também, uma recolha dos ensaios e reflexões e outras fontes que focam a questão das drogas e substâncias psicoativas, nomeadamente, publicações oficiais legislativas e jurídicas, a dizer, legislação nacional, referente ao regime jurídico aplicável ao tráfico de estupefacientes e consumo de substâncias psicotrópicas; as convenções internacionais em que Portugal participa de classificação de substâncias e notícias de jornais.

Referimo-nos, assim ao ano de 1887 que assinala a assinatura do tratado de amizade e comércio entre Portugal e China, bem como da Convenção anexa relativa à cobrança do rendimento do Ópio e, ao ano de 1970 que assinala o primeiro diploma em que Portugal entendeu assumir a natureza criminal do consumo e da posse de drogas.

Pretende esta investigação, desta forma, contribuir para fortalecer a informação existente em matéria de drogas e contribuir para uma melhor compreensão da história das drogas no Portugal contemporâneo, desenvolvendo o tema: Droga e Fortuna: suas construções e desconstruções pela história portuguesa contemporânea (1887-1970).

Palavras-chave: droga, fortuna, construção e política